



O INFERNO CRISTÃO E SEU SÉTIMO CÍRCULO

Daniel Lula Costa¹

RESUMO: A *Divina Comédia* é uma obra literária escrita por Dante Alighieri no início do século XIV. A obra foi dividida em três partes: o Inferno, o Purgatório e o Paraíso. Nosso estudo baseia-se na primeira parte do poema. O Inferno Dantesco é dividido em nove círculos infernais, originados da queda do anjo traidor, Lúcifer, ou Diabo. Os círculos diferenciam-se pelos tipos de pecados, punições, demônios e ambientes. Nossa pesquisa tem o objetivo de estudar a representação do sétimo círculo do inferno, ou seja, o setor onde são punidas as almas violentas. Este local divide-se em três giros ou vales, onde são punidos, respectivamente, os violentos contra os outros, os violentos contra si mesmos e os violentos contra Deus. Para isso utilizaremos como referencial teórico o conceito de representação difundido pelo historiador Roger Chartier. Dessa forma pensaremos o próprio inferno e, principalmente, seu sétimo círculo como representados na mentalidade coletiva do homem medieval, como forma de explicar o mundo onde estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Idade Média; Inferno; Representação; Violência;

1 INTRODUÇÃO

Dante Alighieri escreveu o livro que ficaria conhecido como a *Divina Comédia*. Ele moldou uma geografia para os três principais espaços do pós-morte, a obra foi dividida em três partes, a primeira é o inferno, a segunda o purgatório e a terceira o paraíso. A união destes três poemas dá vida a *Divina Comédia*. O poema é escrito em italiano, uma língua que passava por grandes transformações, o que fortalece sua originalidade documental.

Dante inseriu cada um dos sete pecados capitais no inferno, acrescentando-os nos círculos ao qual pertencem e criando penas e castigos para cada tipo de pecado. Aos pecados cometidos durante a vida ele propõe que as pessoas ajam corretamente e não esperem pela morte para arrepende-se, pois a busca pela salvação, na concepção de Dante, só é possível durante a vida. De acordo com o julgamento superior, o inferno dita quem fez o quê e que punição lhe merece ser dada (SANGUINÉ, 2008)

Essa representação do inferno cristão foi assimilada a partir do final da Idade Média, o diabo passa a ser temido e mostrado como um ser monstruoso, e no Renascimento ele ganha vida em obras de arte. Dos séculos XII ao XV possuímos um Inferno mais hegemônico, as pessoas passam a temer a justiça infernal. Com Dante a concepção é formalizada numa geografia do submundo, que ganha vida com a queda do

¹ Acadêmico do Curso de Mestrado em História pelo Programa de Pós-graduação em História da UEM. Maringá - Paraná. danielcosta23@yahoo.com.br

anjo caído, o que provoca a abertura do Inferno, localizado próximo a Jerusalém, onde o diabo encontra-se preso no centro da Terra, congelado da cintura para baixo (ALIGHIERI, 2008).

O inferno dantesco é totalmente envolvente em sua leitura. A imaginação e cultura de Dante são todas extremamente localizadas na obra. A *Divina Comédia* nasce de um autor que pensava por meio de imagens, de um estímulo moral-religioso com fins escatológicos, desembocando na força imaginativa do autor. Neste estudo não tentaremos pensar como se fossemos a pessoa que escreveu *Divina Comédia*, pois precisaríamos de uma biografia ou carta pessoal, porém focaremos no imaginário do inferno dantesco e utilizaremos o conceito de representação explicado e difundido por Chartier, com o objetivo de entender a simbologia do sétimo círculo do inferno dantesco (este vai do Canto XII ao Canto XVII do poema).

2 MATERIAL E MÉTODOS

O inferno dantesco é um conjunto de representações medievais, imaginada por meio da união de mitologias com a religião cristã. De acordo com Chartier:

[...] as tentativas feitas para decifrar diferentemente as sociedades, penetrando o dédalo das relações e das tensões que as constituem a partir de um ponto de entrada particular (um acontecimento, obscuro ou maior, o relato de uma vida, uma rede de práticas específicas) e considerando que não há prática ou estrutura que não seja produzida pelas representações, contraditórias e afrontadas, pelas quais os indivíduos e os grupos dão sentido a seu mundo.(CHARTIER, 2002, p.66)

O conceito de representação é a continuação da propagação de uma estrutura ou prática social, estas podem ser tanto específicas quanto abrangentes, é a maneira que os indivíduos encontram para explicar o mundo em que vivem. É este conceito que debateremos na obra de Dante, a forma organizacional do poema e o seu conteúdo demonstram um entendimento de mundo da sociedade medieval ocidental, a qual estava constantemente influenciada pelas idéias, regras e dogmas religiosos. Os círculos do Inferno são representações de uma sociedade condenada pelo pecado, é uma maneira de explicar o mundo no qual estamos inseridos, a questão religiosa passa a ser central no mundo de Dante, ali todos que não organizaram suas vidas enquanto vivos deverão pagar na morte.

Devemos focalizar, também, o que Chartier entende por história das apropriações, ou seja, um conceito presente nas explicações de um mundo representado. Segundo Chartier, “A apropriação tal como a entendemos visa uma história social dos usos e das interpretações, relacionados às suas determinações fundamentais e inscritos nas práticas específicas que os produzem.”(CHARTIER, 2002, p.68). O ato de se apropriar é agregar um entendimento de mundo. Quando determinada comunidade passa a utilizar diversos usos e costumes ela constrói a identidade coletiva de seus indivíduos por meio de suas maneiras e regras sociais, com isso agregam representações de mundo, passam a explicar o inexplicável, o que justifica a categoria das representações, tudo passa a ser representado e tido como verdadeiro para determinada sociedade.

O inferno de Dante é uma leitura da representação religiosa medieval, na obra possuímos um inferno horrendo, escuro, terrível, onde são punidos todos aqueles que não acreditaram e respeitaram a justiça divina, e dessa forma, caíram na perdição. Esta concepção de Inferno estava impregnada na mentalidade do povo cristão, a obra ajuda no entendimento dessas orientações sociais, na explicação de um mundo religioso medieval e nas diversas representações que permeavam este mundo. Utilizamos as discussões

elaboradas pela terceira geração da Escola dos Annales para compreendermos todo este ambiente por meio da História Cultural. Os estudos de Chartier sobre a semi-ótica e o conceito de representação foram utilizados para compreender o Inferno de Dante como uma instituição interiorizada no imaginário medieval. Para melhores resultados utilizamos a metodologia desenvolvida pela união entre a História e a Literatura, tanto pelos estudos de Chartier como pelos estudos desenvolvidos por Todorov.

Utilizamos como fonte o documento histórico: *Divina Comédia*, escrito por Dante Alighieri no final do século XIII. Focamos a pesquisa na primeira parte do poema: *Divina Comédia: Inferno*. Para o desenvolvimento da discussão central e elaboração de perguntas foram lidos livros da área de história, antropologia, sociologia, psicologia e filosofia. Entendemos que a comunicação entre estas disciplinas possibilitaram um resultado aprimorado na pesquisa. Nosso objetivo é compreender o sétimo círculo do Inferno como uma representação coletiva vinculada ao imaginário medieval.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sétimo círculo do Inferno de Dante possuímos inúmeras simbologias, conteúdos que representam o indivíduo culpado pelo seu ato violento. Dante divide o círculo em três vales ou giros: o primeiro giro composto pelos que cometeram a violência contra o outro; o segundo dos violentos contra si próprio; o terceiro dos violentos contra Deus. São representações coletivas que possibilitam a construção do mundo medieval com determinações de signos constituintes daquilo que delimita quem pecou e qual a sua punição.

Na entrada do sétimo círculo temos o Minotauro de Creta, um ser violento, instintivo. O rio de sangue fervente, denominado Flegetonte, está logo no primeiro giro. Aqui estão submersos os que pecaram contra o outro, homicidas, ladrões, tiranos têm suas almas fervidas em sangue que eles próprios derramaram. A tentativa de fuga dos condenados é impedida por diversos centauros armados com arco e flechas. A representação do pecado é subjetiva ao indivíduo e tem seu enraizamento na instituição religiosa. Dante apresenta aqueles considerados violentos, aqui estão Alexandre, Dionísio, Azzolino (tirano de Pádua) e Opizzo d'Este (tirano de Ferrara) Átila, Pirro (filho de Aquiles), Sesto, Rinier de Corneto e Rinier Pazzo (ALIGHIERI, 2008).

No segundo giro estão os condenados por violência contra si mesmo, os suicidas. A forma como Dante narra o local transparece algo sem vida, sem cor, uma floresta sem verde, totalmente seca, habitada apenas por grandiosas Harpias que fazem os ninhos nas árvores que ali se encontram. As Harpias são seres mitológicos com corpo de ave e rosto de mulher, pertencentes a mitologia grega. O segundo giro é repleto de árvores, estas são as almas dos suicidas, além da punição de não possuírem controle do próprio corpo, os danados são machucados diariamente pelas harpias que ao tentarem construir seu ninho acabam arranhando e machucando os galhos.

O terceiro giro do sétimo círculo é descrito como um grande areão ardente sob constante chuva de fogo. O rio Flegetonte passa entre as margens de pedra localizadas no areão, onde a chuva de fogo não alcança. Neste giro são punidos os blasfemos (contra a palavra de Deus), os usurários (contra a sabedoria de Deus) e os sodomitas (contra a natureza divina), aqueles que foram violentos contra o próprio Deus. A representação destes danados é analisada na maneira em que estão colocados para receber a punição, os blasfemos estão deitados no areão, os usurários sentados e os sodomitas obrigados a caminhar.

O inferno de Dante propõe uma reorganização dos valores, a ação violenta levava à eternidade de punição. Portanto, era necessário conscientizar o homem que os bens mundanos não garantiam a salvação, mas sim os bens celestiais (ALIGHIERI, 2008). O inferno cristão, os demônios e monstros passam a habitar a sociedade imaginária deste

período, os seres infernais faziam parte da mentalidade medieval, eles estavam presentes na representação coletiva da Idade Média e no Renascimento.

4 CONCLUSÃO

O Inferno Dantesco é recheado de representações coletivas, a utilização deste instrumento demonstra uma diferenciação se compararmos com outros povos e comunidades que vivenciavam algo parecido, mas também aproximações quanto ao mundo dos mortos e justiça divinas. A representação do sétimo círculo do Inferno de Dante é uma análise dos mecanismos de pensamento que possibilitam que as categorias de pensamento transformem-se em esquemas interiorizados e inconscientes. Portanto, a tentativa de manutenção da ordem e da sociedade na qual viviam possibilitou o aparecimento de uma estrutura construída para sinalizar aquilo que não está de acordo com o modelo que possuem de sociedade. A maior regra que aflige o inferno é compreender que caso você cometa um pecado e seja julgado, você passará a eternidade sendo punido e não obterá outra chance de se redimir, “Deixai toda esperança, ó vós que entraís.” (ALIGHIERI, 2008, p.37).

REFERÊNCIAS

ALIGHIERI, D. **A Divina Comédia: Inferno**. 15ª ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

CHARTIER, Roger. **“A Beira da Falésia: A História entre Incertezas e Inquietude”**. Editora Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 2002.

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. **O Diabo no Imaginário Cristão**. Editora Ática, São Paulo, 1986.

LE GOFF, Jaques. **A Civilização do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, 2005.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: Edusc, 2002.

SANQUINÉ, Milene G.S. **Expressões do inferno e tecnologias do imaginário: de Dante a Godard**. Porto Alegre. nov.,2008.

STRAPAÇÃO, Márcio José. **Beatriz: a Figura do Conhecimento como uma Ascese em Direção ao Espírito**.2009.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental; Séc. VIII a XIII**. Trad.: Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.